



Instituto Trata Brasil divulga novo ranking do saneamento com avaliação dos serviços nas 81 maiores cidades do País

Estudo revela lentidão nos avanços do atendimento voltado à água e esgotos, além de mostrar o que ocorre com esgoto gerado por mais de 72 milhões de brasileiros

O Brasil melhora muito lentamente na prestação dos serviços de água, coleta e tratamento dos esgotos, mesmo após a retomada dos investimentos no setor, e está distante da tão sonhada “universalização” dos serviços que não acontecerá sem um maior engajamento e comprometimento dos governos federal, estaduais e principalmente os municipais. Essa é a constatação do mais novo levantamento do Instituto Trata Brasil que avaliou os serviços prestados nas 81 maiores cidades brasileiras, com mais de 300 mil habitantes.

O levantamento tem base no SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, ano 2009, recém divulgado pelo Ministério das Cidades. As informações são fornecidas espontaneamente pelas empresas prestadoras dos serviços nessas cidades.

“São as cidades que concentram a maior parte da população do país e, portanto, também os maiores problemas sociais decorrentes da falta destes serviços”, afirmou Édison Carlos, presidente do Instituto Trata Brasil.

Estudo

Para fazer o ranking, o Trata Brasil considera várias informações prestadas pelas empresas operadoras de saneamento nas cidades, tais como a população total atendida com água tratada e com rede de esgoto; tratamento do esgoto por água consumida; índice total de perda de água tratada - calculado com base nos volumes totais de água produzida e de água faturada demonstrando a eficiência do operador, tarifa média praticada e que corresponde à relação entre a receita operacional do prestador do serviço e o volume faturado de água e de esgoto na cidade, além dos investimentos em relação à geração de caixa dos sistemas, compreendendo a arrecadação sem despesas operacionais. Para cada indicador o estudo estabelece um ranking de evolução e a combinação destes dados classifica a cidade no ranking.

Carlos explica: “Em coleta e tratamento de esgotos é adotado peso 2, por serem os indicadores que geram os maiores impactos negativos, tanto sociais quanto ambientais. Como o mesmo critério é adotado todos os anos pode-se comparar os avanços e retrocessos de cada cidade no tempo.”

Como são consideradas as cidades acima de 300 mil habitantes, em relação ao ranking de 2008, no ranking de 2009 foi excluída a cidade de Caruaru (PE) por ter ficado abaixo deste número e incluída a cidade de Caucaia (CE) com cerca de 335.000 habitantes.

Atendimento em água:

O levantamento mostrou que 66 das 81 cidades analisadas informaram atender 80% (oitenta por cento) ou mais da população com água tratada, sendo que, destas, 20 informaram ter cobertura de 100% (cem por cento), sinalizando assim a universalização no atendimento. Por outro lado, 15 (quinze) cidades apresentaram atendimento inferior a 80% (oitenta por cento) da população,



sendo duas do Pará: Ananindeua e Belém; uma da Bahia: Vitória da Conquista; duas de São Paulo: Itaquaquecetuba e Guarujá; quatro do Rio de Janeiro: Belfort Roxo, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São João do Meriti e ainda Porto Velho/RO; Caucaia/CE; Jaboatão dos Guararapes/PE, Aparecida de Goiânia/GO, Rio Branco/AC, Macapá/AM.

Atendimento em esgoto:

O índice médio em coleta de esgoto nas 81 cidades foi da ordem de 57% (cinquenta e sete por cento) da população. 28 (vinte e oito) cidades informaram ter índice de coleta de esgoto superior a 80% (oitenta por cento) da população, sendo que, deste total, 3 (três) informaram ter 100% (cem por cento) de coleta: Belo Horizonte, Porto Alegre e Montes Claros. Por outro lado, 53 (cinquenta e três) cidades apresentaram índices de coleta inferiores a 80% (oitenta por cento).

Com índice de coleta de esgoto igual a ZERO estão as cidades de Ananindeua (PA) e as cidades fluminenses de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e São João do Meriti.

No que se refere ao tratamento, o índice selecionado pelo Trata Brasil informa o volume médio de esgoto tratado em função da água consumida e nas cidades classificadas a média foi da ordem de 39% (trinta e nove por cento). 16 (dezesesseis) cidades informaram ter índices superiores a 70% (setenta por cento) e 44 municípios informaram ter índice de tratamento abaixo do percentual médio de 39% (trinta e nove por cento), incluindo-se as capitais Rio Branco, Aracaju, Natal, Cuiabá, Porto Alegre, São Luís, Teresina, Macapá e Belém.

Informaram ter índice de tratamento igual a ZERO, em 2009, 7 (sete) cidades: Ananindeua, Bauru, Duque de Caxias, Guarulhos, Montes Claros, São João do Meriti e Porto Velho. A cidade de Nova Iguaçu indicou ter Zero em coleta de esgotos, então pode-se pressupor também dispor de ZERO em tratamento.

Avanço lento

O estudo revelou que, se considerarmos o período entre os anos de 2003 e 2009, houve um avanço de 2,9 pontos percentuais no atendimento de água tratada, 12,1 pontos na coleta de esgotos e de 7,8 pontos percentuais no tratamento dos esgotos.

“Apesar de serem números relevantes, são muito baixos para um período de 7 anos. Se considerarmos os avanços nos últimos 5 anos, por exemplo, vemos que a melhoria em coleta de esgotos foi de apenas 2,8 pontos percentuais e de 6,7 pontos no tratamento, ou seja, crescimentos insuficientes para a necessidade do Brasil em resolver estas carências”, afirma Carlos.

Pelos números levantados pelo Trata Brasil, em 2009 somente estas 81 grandes cidades despejaram no meio ambiente cerca de 5 bilhões de litros de esgoto sem tratamento por dia, contaminando solo, rios, mananciais e praias do País, com impactos diretos à saúde da população.

Melhores X Piores no Saneamento pelo SNIS 2009

Como os avanços na oferta dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos foram muito baixos, os principais motivos para as alterações de posição entre as 10 cidades melhor posicionadas no novo ranking foram o volume de investimentos, a redução de perdas de água tratada e pequenos aumentos na tarifa média cobrada



Na comparação 2009 com 2008, oito das dez primeiras cidades se mantiveram neste grupo que agora conta com as cidades de Curitiba e Londrina, ambas do PR. O município de Santos (SP) assumiu o primeiro lugar no ranking 2009. Em 2008, especificamente por não ter fornecido algumas informações usadas no cálculo, a cidade ocupava a quinta colocação. Em 2009, já com todas as informações e por ter aumentado seus investimentos, a cidade passou ao primeiro lugar. Jundiaí (SP), que ocupava a liderança no ranking publicado ano passado, caiu para a quarta posição devido a uma redução de investimentos e aumento de sua tarifa média.

“Com certeza, todas as 10 cidades melhor colocadas possuem ótimos índices de atendimento e gestão, então qualquer pequeno avanço ou retrocesso de um ano a outro causa mudanças de posição. Entre elas, portanto, a posição no ranking deve ser vista mais como indicativa”, explica Carlos.

O ranking mostra ainda que, no conjunto dos indicadores avaliados, estão entre as melhores cidades do País: Santos (SP), primeiro colocado, com operação estadual; Uberlândia (MG), em segundo, com operação municipal; Franca (SP), em terceiro, com operação estadual; Jundiaí (SP), em quarto, com operação municipal em parceria com o setor privado; Curitiba (PR), com operação estadual em quinto; Ribeirão Preto (SP), em sexto, com operação municipal em parceria com o setor privado; Maringá (PR), em sétimo, com operação estadual; Sorocaba (SP), em oitavo, com operação municipal; seguida de Niterói (RJ) em nono lugar e operação privada e Londrina (PR) em décimo e também com operação estadual na prestação dos serviços.

Cabe destacar a entrada de Curitiba (PR), que passou da 11ª para a 5ª posição devido à melhoria no índice de tratamento dos esgotos e aumento importante nos investimentos em 2009 e Londrina (PR) que melhorou por ter avançado em quase todos os itens do ranking. Deixaram de fazer parte das 10 melhores, as cidades de Brasília e Belo Horizonte que agora ocupam, respectivamente, a 13ª. e 14ª. posições.

Queda no ranking

Analisando alguns municípios que caíram no ranking nota-se o caso de Mogi das Cruzes (SP), que ocupava a 20ª. posição pelos números 2008 e passou para a 33ª em 2009. O município, que declarou em 2008 coletar 89% do esgoto, declarou em 2009 ter coletado 80%, um dos motivos da queda.

Florianópolis (SC) passou da 29ª para a 39ª posição (2008 x 2009) devido ao aumento nas perdas de água e da tarifa. Já Niterói (RJ) perdeu posição por ter reduzido seus investimentos, proporcionalmente à geração de caixa, e aumentado a tarifa média. Santo André e Campinas (SP) caíram por aumento de tarifa e redução de investimentos. Recife (PE) informou grandes investimentos em 2009, mas teve queda na tabela devido ao aumento na tarifa e por ter tido, naquele ano, geração de caixa negativo.

As piores em saneamento

As 10 últimas cidades no ranking foram Canoas (RS), que atende apenas 14% da população com coleta de esgoto; Jaboatão dos Guararapes (PE) com 8% de coleta; Macapá (AP) com 7%; Ananindeua (PA) e Nova Iguaçu (RJ) sem nenhuma coleta; Belém (PA) com 6% de coleta, São João de Meriti (RJ) sem coleta de esgotos; Belford Roxo (RJ) com 1% de coleta; Duque de Caxias (RJ) sem coleta e Porto Velho (RO) com 2% de coleta e que ocupa a última posição.

Carlos afirma: “Um dos pontos de preocupação apontados no novo ranking foi que as dez últimas cidades continuam sendo as mesmas já há três anos, o que reflete a dificuldade em se obter melhorias nestes municípios.”

Veja na tabela abaixo as movimentações das 10 melhores e 10 piores cidades na comparação 2007 / 2008:

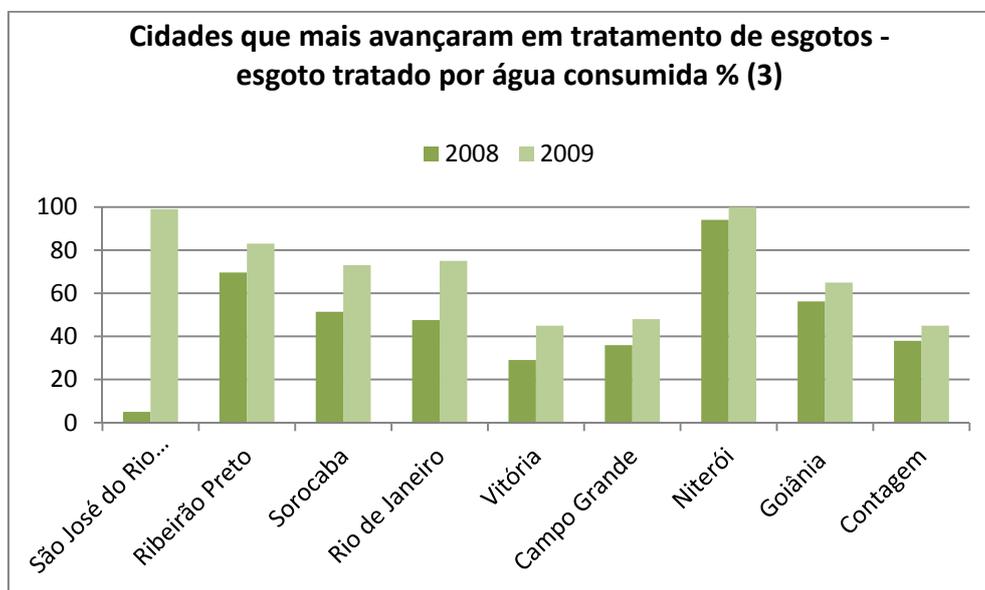
STATUS	10 MELHORES	10 PIORES
Se mantiveram no grupo	Santos, Uberlândia, Franca, Jundiaí, Maringá, Sorocaba, Ribeirão Preto e Niterói	Nova Iguaçu, Belém, Jaboatão dos Guararapes, Ananindeua, São João do Meriti, Belfort Roxo, Duque de Caxias, Canoas e Porto Velho
Entraram no grupo	Curitiba e Londrina	Macapá
Sairam do grupo	Brasília e Belo Horizonte	Rio Branco

Conformidade ambiental

No que se refere a um dos principais parâmetros de conformidade ambiental, o tratamento dos esgotos (expresso no ranking como volume de esgoto tratado por volume de água consumida), cabe destaque às seguintes cidades:

Cidade	Estado	Índice coleta esgoto (%) (população)	Índice tratamento esgotos 2008 (%)	Índice tratamento esgotos 2009 (%)
São José do Rio Preto	SP	89	5	99
Ribeirão Preto	SP	98	70	83
Sorocaba	SP	97	51	73
Rio de Janeiro	RJ	69	48	75
Vitória	ES	59	38	70
Campo Grande	MS	59	36	48
Goiânia	GO	81	56	65
Contagem	MG	89	38	45

**As cidades de Rio Branco (AC) e Manaus (AM) ampliaram o tratamento de esgotos entre 2008 e 2009 (de 3% para 37% e 23% para 38%), mas continuam coletando menos de 25% de seus esgotos.



Conclusão

O levantamento mostra que há sinais evidentes de avanços no setor de saneamento quando consideramos um período mais longo de tempo, por exemplo, de 2003 a 2009. Quando consideramos, no entanto, períodos de tempo menores (3 a 5 anos), fica claro que os avanços são pequenos e que não há uma melhoria expressiva nas coberturas de água e esgoto, principalmente nas cidades com as maiores carências destes serviços.

Para o presidente do Instituto Trata Brasil, Édison Carlos, a distância entre as melhores cidades e as piores esta aumentando: *“Acompanhamos os esforços das empresas de saneamento e dos gestores municipais, mas os resultados preocupam porque, a se seguir neste ritmo, a universalização do saneamento no país como um todo seguirá sendo um sonho distante. É preciso estimular novas formas de gestão, parcerias entre as empresas públicas, municipais e estaduais, aproveitar o conhecimento das parcerias público-privadas em vigor, enfim, temos que usar todas as formas para progredir mais rapidamente”*.

O saneamento vive um problema muito mais complexo do que só a falta de recursos. É fundamental melhorar a gestão das empresas, reduzir as perdas de água e fiscalizar o cumprimento da Lei do Saneamento (11.445/07) exigindo, entre outras coisas, a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico e a criação das Agências Reguladoras locais.

O presidente executivo do Trata Brasil também chama atenção para as eleições em 2012: *“Os números do SNIS falam por si e está clara a responsabilidade dos Prefeitos, por isso, é fundamental cobrar compromisso dos candidatos a Prefeito e Vereador para com o saneamento básico. Somente assim conseguiremos mudar esta triste realidade brasileira,”* conclui.



ESGOTO NO BRASIL – 81 maiores cidades (dados SNIS 2009)

- 81 cidades brasileiras observadas no estudo
- 72,7 milhões de habitantes
- 150 litros de água por dia foi o consumo médio do brasileiro nestas cidades
- 80% da água consumida se transformam em esgoto
- Em média, 36% de toda a água produzida foi perdida em vazamentos, falta de medição ou ligações clandestinas,
- Apenas 57% de todo o esgoto produzido nestas cidades foi coletado por meio de um serviço público.
- Em média, apenas 39% do volume de água consumida nessas cidades recebeu algum tipo de tratamento,
- Na soma destas cidades, aproximadamente 5 bilhões de litros de esgoto / dia não receberam nenhum tipo de tratamento e foram parar na natureza.

As 10 melhores e as 10 piores em coleta e tratamento de esgoto
Avaliação dos serviços nas 81 cidades brasileiras com mais de 300 mil habitantes



Fonte: Instituto Trata Brasil com base na série do SNIS 2003 a 2009

Cidades com mais de 300 mil habitantes

Ranking SNIS 2009

Ranking Total	MUNICÍPIO	UF	População Total (IBGE 2009)	Operador	Índice de atendimento total de água%(1)	Ranking atendimento total de água	Índice de atendimento total de esgoto%(2)	Ranking atendimento total de esgoto	Índice de esgoto tratado por água consumida %(3)	Ranking de esgoto tratado por água consumida	Volume produzido de água km³/ano(4)	Volume de água faturado km³/ano(5)	Perda Total%(6)	Ranking Perda Total	Tarifa média praticada R\$/m³(7)	Ranking tarifa média praticada	Geração de Caixa KR\$(8)	Investimentos KR\$(9)	Investimentos / Geração de Caixa%(10)	Ranking Investimentos / Geração de Caixa
1	Santos	SP	417.098	SABESP	100	1	99	4	77	9	45603	39232	14	3	2,17	44	51.759	199.399	385	8
2	Uberlândia	MG	643.345	MUNICÍPIO	99	21	96	10	64	21	65103	46910	28	16	0,66	1	5.399	26.069	483	5
3	Franca	SP	330.938	SABESP	94	45	93	14	76	11	24344	20266	17	6	1,61	12	5.747	23.637	411	7
4	Jundiaí	SP	349.929	MUNICÍPIO / PRIVADO	97	36	98	5	91	5	39694	30008	24	9	2,24	48	18.303	30.109	164	18
5	Curitiba	PR	1.851.215	SANEPAR	99	21	87	21	83	7	164591	114018	31	26	1,91	26	37.086	220.022	593	3
6	Ribeirão Preto	SP	563.107	MUNICÍPIO / PRIVADO	100	1	98	5	83	7	93831	50323	46	50	1,53	11	15.617	3.523	23	56
7	Maringá	PR	335.511	SANEPAR	100	1	84	24	84	6	27914	22099	21	8	1,87	22	51.575	14.980	29	54
8	Sorocaba	SP	584.313	MUNICÍPIO	99	21	97	8	73	14	66248	39310	41	42	1,70	15	36.495	30.250	83	34
9	Niterói	RJ	479.384	PRIVADO	100	1	93	14	111	2	54256	39770	27	13	2,58	66	56.155	20.847	37	50
10	Londrina	PR	510.707	SANEPAR	100	1	80	27	77	9	47226	33286	30	23	1,89	25	57.699	26.291	46	45
11	Ponta Grossa	PR	314.681	SANEPAR	99	21	71	33	69	17	19679	16684	15	4	1,73	16	26.442	24.903	94	26
12	São José do Rio Preto	SP	419.632	MUNICÍPIO	93	47	89	18	99	3	40881	28978	29	20	1,24	4	44.645	10.159	23	56
13	Brasília	DF	2.606.885	CAESB	99	21	94	13	71	15	224519	168591	25	10	2,61	67	201.625	223.733	111	25
14	Belo Horizonte	MG	2.452.617	COPASA	100	1	100	1	49	29	230739	156204	32	27	2,61	67	366.010	333.795	91	30
15	Piracicaba	SP	368.843	MUNICÍPIO	100	1	98	5	34	41	51880	28752	45	48	1,31	6	27.281	10.429	38	49
16	Goiânia	GO	1.281.975	SANEAGO	100	1	81	26	65	20	113146	71618	37	32	2,54	59	108.908	142.787	131	22
17	Vitória	ES	320.150	CESAN	100	1	59	40	45	32	44923	32224	28	16	2,20	45	20.474	143.203	699	2
18	Santo André	SP	673.396	MUNICÍPIO	100	1	96	10	42	45	58694	41448	29	20	2,04	35	47.458	12.118	26	55
19	São José dos Campos	SP	615.871	SABESP	95	42	89	18	40	37	57370	38640	33	29	1,78	17	47.331	53.438	113	24
20	Campinas	SP	1.064.669	MUNICÍPIO	98	32	87	21	43	34	101798	85094	16	5	2,47	55	68.559	94.614	138	21
21	Contagem	MG	625.393	COPASA	100	1	89	18	45	32	51331	31220	39	38	2,55	61	76.197	69.852	92	29
22	São Paulo	SP	11.037.593	SABESP	99	21	91	17	58	23	1231327	796446	35	30	2,63	69	2.235.291	1.803.434	81	35
23	Porto Alegre	RS	1.436.123	MUNICÍPIO	100	1	100	1	17	55	170893	97124	43	45	2,33	52	104.035	93.911	90	31
24	Campina Grande	PB	383.764	CAGEPA	100	1	69	35	74	13	32486	19402	40	40	2,13	42	2.036	-	0	69
25	Montes Claros	MG	363.227	COPASA	100	1	100	1	0	75	26006	14194	45	48	2,08	38	16.636	28.570	172	16
26	Petrópolis	RJ	315.119	PRIVADO	85	62	73	31	120	1	13682	9732	28	16	2,54	59	23.518	5.319	23	56
27	Foz do Iguaçu	PR	325.137	SANEPAR	96	39	62	39	70	16	22083	14843	32	27	1,87	22	29.068	6.015	21	60
28	Pelotas	RS	345.181	MUNICÍPIO	100	1	58	43	19	52	31390	28282	10	1	1,27	5	7.864	1.440	18	62
29	Campo Grande	MS	755.107	PRIVADO	98	32	59	40	48	30	72517	51133	29	20	2,25	49	83.702	116.323	139	20
30	Juiz de Fora	MG	526.706	MUNICÍPIO	98	32	97	8	5	68	43592	30650	30	23	1,61	12	34.778	13.707	39	48
31	São Vicente	SP	330.795	SABESP	89	56	66	37	56	25	39465	19987	49	53	1,91	26	11.990	43.045	359	11
32	Fortaleza	CE	2.505.552	CAGECE	83	64	46	50	68	18	186386	135276	27	13	1,69	14	126.001	56.483	45	46
33	Mogi das Cruzes	SP	375.268	MUNICÍPIO	95	42	80	27	33	43	38392	19877	41	42	1,20	3	15.476	5.685	37	50
33	Diadema	SP	397.738	MUNICÍPIO	99	21	92	16	12	63	39270	23365	48	52	2,10	40	3.719	17.818	479	6
35	Salvador	BA	2.998.056	EMBASA	88	59	70	34	97	4	281174	142851	49	53	2,09	39	168.390	56.214	33	52
36	Bauru	SP	359.429	MUNICÍPIO	98	32	96	10	0	75	34504	21741	37	32	1,44	10	13.531	6.421	47	44
37	Feira de Santana	BA	591.707	EMBASA	87	61	35	58	50	28	31728	19602	38	37	1,84	20	11.376	56.478	496	4
38	Caxias do Sul	RS	410.166	MUNICÍPIO	99	21	82	25	10	66	42227	20435	52	59	1,87	22	16.232	57.748	356	12
39	Florianópolis	SC	408.161	CASAN	100	1	50	48	41	35	51875	38431	26	12	2,82	75	83.072	39.796	48	43
40	Serra	ES	404.688	CESAN	100	1	45	53	21	50	59876	53737	10	1	1,36	9	2.882	31.689	-1.100	81
41	Vitória da Conquista	BA	318.901	EMBASA	77	68	51	47	58	23	14430	12038	17	6	1,85	21	13.048	-	0	69
42	Vila Velha	ES	413.548	CESAN	100	1	18	65	23	48	39762	29749	25	10	2,14	43	70.563	41.398	59	39
43	Anápolis	GO	335.960	SANEAGO	97	36	47	49	55	26	26811	13153	51	58	2,56	63	7.532	12.840	170	17
44	João Pessoa	PB	702.235	CAGEPA	93	47	46	50	66	19	55159	34748	37	32	2,41	53	8.493	-	0	69
45	São Bernardo do Campo	SP	810.979	SABESP	89	56	77	30	18	53	104229	48743	53	61	1,95	29	83.446	72.312	87	32
46	Mauá	SP	417.458	MUNICÍPIO / PRIVADO	96	39	85	23	1	72	36182	21865	40	40	2,10	40	19.333	12.276	63	36
47	Rio de Janeiro	RJ	6.186.710	CEDAE	91	51	69	35	75	12	1077292	441962	59	67	3,11	78	547.994	126.267	23	56
48	Guarulhos	SP	1.299.283	MUNICÍPIO	95	42	78	29	0	75	127938	63897	50	55	1,73	16	72.370	68.172	94	26
49	Osasco	SP	718.646	SABESP	99	21	64	38	11	65	61828	43100	30	23	2,50	57	80.668	42.247	52	41
50	Guarujá	SP	308.058	SABESP	72	72	53	45	33	43	70366	35285	52	59	2,01	32	23.684	86.801	367	10
51	Aracaju	SE	544.039	DESO	99	21	35	58	36	40	44632	21262	50	55	2,99	77	11.429	118.399	1.036	1
52	Carapicuíba	SP	392.701	SABESP	89	56	58	43	13	61	31047	19497	37	32	1,97	31	26.520	16.715	63	36
53	Betim	MG	441.748	COPASA	91	51	72	32	5	68	31587	20127	36	31	2,79	73	50.949	83.264	163	19
54	Paulista	PE	319.373	COMPESA	91	51	37	57	41	35	79978	37852	65	73	2,03	33	11.454	6.826	60	38
55	Natal	RN	806.203	CAERN	92	50	32	61	34	41	31153	11018	53	61	2,30	50	42.174	76.044	180	15
56	Campos dos Goytacazes	RJ	434.008	PRIVADO	88	59	43	54	31	46	23054	16753	27	13	2,75	71	31.333	16.810	54	40
57	Cuiabá	MT	550.562	MUNICÍPIO	99	21	39	55	22	49	88257	34510	61	69	2,06	37	14.441	4.795	33	52
58	São Luis	MA	997.098	CAEMA	97	36	46	50	17	55	101871	40653	60	68	0,92	2	32.489	33.468	-103	77
59	Joimilhe	SC	497.331	MUNICÍPIO	100	1	17	67	21	50	50882	30924	39	38	2,80	74	38.397	16.239	42	47
60	Ribeirão das Neves	MG	349.307	COPASA	84	63	59	40	3	71	19091	10771	43	45	2,46	54	16.761	39.376	235	13
61	Itaquaquecetuba	SP	392.701	SABESP	77	68	52	46	4	70	24194	14176	41	42	2,03	33	13.206	17.074	129	23
62	Aparecida de Goiânia	GO	510.770	SANEAGO	55	78	17	67	24	47	15386	11073	28	16	2,56	63	10.457	24.471	234	14
63	Olinda	PE	397.268	COMPESA	91	51	35	58	46	31	33005	14146	57	66	2,22	47	16.747	3.339	20	61
64	Recife	PE	1.561.659	COMPESA	93	47	39	55	64	21	150226	66102	56	64	2,55	61	37.794	251.268	-665	80
65	Manaus	AM	1.738.641	PRIVADO	96	39	12	71	38	38	210908	74498	65	73	2,83	76	36.002	137.859	383	9
66	Cariacica	ES	365.859	CESAN	100	1	18	65	14	59	46199	21282	54	63	1,95	29	24.721	28.576	-116	78
67	São Gonçalo	RJ	991.382	CEDAE	81	66	4	75	18	53	163451	102272	37	32	1,32	7	58.970	6.245	11	64
68	Caucaia	CE	334.364	CAGECE	64	76	29	63	14	59	13243	4650	65	73	1,32	7	704	662	94	26
69	Maceió	AL	936.314	CASAL	82	65	32	61	51	27	65843	24552	63	70	2,73	70	26.930			

Índice Atendimento Total de Água = População Atendida com Água / População Total

População Total Atendida com Água Valor da soma das populações urbana e rural –sedes municipais e localidades atendidas com abastecimento de água pelo prestador de serviços, no último dia do ano de referência. Corresponde à população que é efetivamente servida com os serviços, ou seja, está associada à quantidade de economias residenciais ativas de água.

Índice Atendimento Total de Esgoto = População Atendida com Esgoto / População Total

População Total Atendida com Esgoto Valor da soma das populações urbana e rural –sedes municipais e localidades atendidas com esgotamento sanitário pelo prestador de serviços, no último dia do ano de referência. Corresponde à população que é efetivamente servida com os serviços, ou seja, está associada à quantidade de economias residenciais ativas de esgoto.

$$\text{Índice de Esgoto Tratado por Água Consumida} = \frac{\text{Volume de Esgoto Tratado}}{\text{Volume Água Consumida - Volume Água Exportado}}$$

$$\text{Tarifa Média Praticada} = \frac{\text{Receita Operacional Direta (água + esgoto)}}{\text{Volume de Total Faturado (água + esgoto)}}$$

$$\text{Índice de Perda Total} = \frac{\text{Volume de Água Produzido}}{\text{Volume de Água Faturado}}$$

$$\text{Taxa de Investimentos} = \frac{\text{Investimento Anual + Amortização Investimentos}}{\text{Geração Anual de Caixa*}}$$

- (1) Indicador IN055 - Índice de atendimento total de água [percentual]
 (2) Indicador IN056 - Índice de atendimento total de esgoto referido aos municípios atendidos com água [percentual]
 (3) Indicador IN046 - Índice de esgoto tratado referido à água consumida [percentual] (PESO 2)
 (4) Soma simples das informações AG006 (Volume de água produzido [1.000 m³/ano]) e AG018 (Volume de água tratada importado [1.000 m³])
 (5) Informação AG011 (Volume de água faturado [1.000 m³/ano])
 (6) Perda total calculada $((4) - (5)) / (4) \times 100$ (PESO 2)
 (7) Indicador IN004 (Tarifa média praticada [R\$/m³])
 (8) Diferença entre as Informações FN006 (Arrecadação total [R\$/ano]) e FN015 - Despesas de exploração (dex) [R\$/ano]
 (9) Soma simples das informações FN033 (Investimentos totais [R\$/ano]) e FN034 (Despesa com amortizações do serviço da dívida [R\$/ano])
 (10) Divisão de (8) por (9) x 100

Instituto Trata Brasil

O Instituto Trata Brasil é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), iniciativa de responsabilidade socioambiental que visa à mobilização dos diversos segmentos da sociedade para garantir a universalização do saneamento no País.

Criado em julho de 2007, o Instituto Trata Brasil tem como proposta informar e sensibilizar a população sobre a importância e o direito de acesso à coleta e ao tratamento de esgoto e mobilizá-la a participar das decisões de planejamento em seu bairro e sua cidade; cobrar do poder público recursos para a universalização do saneamento; apoiar ações de melhoria da gestão em saneamento nos âmbitos municipal, estadual e federal; estimular a elaboração de projetos de saneamento e oferecer aos municípios consultoria para o desenvolvimento desses projetos, e incentivar o acompanhamento da liberação e da aplicação de recursos para obras.

Hoje, o Instituto conta com o apoio das empresas e entidades Amanco, Braskem, Solvay Indupa, Tigre, CAB Ambiental, Foz do Brasil, Saint-Gobain, Fundação Getúlio Vargas (FGV), Pastoral da Criança, Agência Nacional de Águas (ANA), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e



Ambiental (ABES), Associação Brasileira de Agências de Regulação (ABAR), Associação Brasileira de Municípios (ABM), Associação das Empresas de Saneamento Básico Estaduais (Aesbe), Associação Brasileira das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Água e Esgoto (Abcon), Fundação Nacional dos Urbanitários (FNU), Instituto Brasil PNUMA, Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (Sinaenco), Associação dos Engenheiros da Sabesp (AESABESP), Projeto Grael e site Saneamento é Básico. Visite o site www.tratabrasil.org.br.

Mais informações

Instituto Trata Brasil – Comunicação
Juliana Regueira / Renata Maria
(11) 3021-3143 – imprensa@tratabrasil.org.br